

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
—  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

5 DE OUTUBRO

Há 26 anos que alvoreceu a República. O que ela foi, de 1910 até 1926, escusado é lembrar: todos o sabem. O que ela é, de 1926 até hoje, é que não podemos esquecer neste dia. Veio a República—em nome da liberdade. Porque vinha em nome da liberdade abstracta, não das liberdades reais, — a liberdade desapareceu, em benefício exclusivo dos aventureiros. Ora, a partir de 1926, com a gloriosa revolução de 28 de Maio, desapareceu a liberdade abstracta, mas também desapareceram os aventureiros, e voltaram as liberdades reais—as liberdades vivas.

¿Sabeis qual foi a primeira consequência disto, consequência tam importante que só ela bastava para nos confessarmos felizes em Portugal?

A paz de que estamos gozando,—que é a evidência da ordem politica e administrativa do Estado Novo.

Portanto, lembrar o 5 de Outubro é reconhecer a distância que hoje nos separa dele, na metafísica dos princípios e nos efeitos da sua aplicação. Só assim a data se salva dos erros metafísicos dos seus protagonistas, como o Estado se salvou das depredações dos seus aventureiros.

Coerente com os princípios que advoga, o nosso Governo, em virtude de lhe terem sido dados os esclarecimentos pedidos, faz-se representar na Comissão de Londres—essa comissão fiscalizadora do pacto de não-intervenção em Espanha.

Queremos salientar aqui que o nosso Governo nunca se negou, em principio, quer a aderir ao pacto, quer a fazer-se representar na referida comissão,—pois nunca foi seu propósito negar o seu concurso a tudo o que mantenha a paz europeia. Isto, porém, não contendia com o direito e o dever de salvaguardar os interesses da Nação, no caso da Espanha, por razões concretas, já ditas e reditas.

Portanto, salvo o integral respeito por estas razões de defesa do Estado Novo, o nosso Governo, fazendo se representar em Londres, não cedeu ás razões particulares dos outros Estados—manteve-se coerente consigo; não torceu caminho, seguiu a direito a sua norma clara e desassombada de proceder. Também isto se deve evidenciar, nesta data festiva para a República.

O ensino liceal vai definitivamente entrar no caminho pratico das soluções justas e humanas. É o que se deduz da sua reforma, trabalho notável do sr. Ministro da Educação Nacional.

Porque grande parte dos alunos liceais, findo o curso, entram logo na vida pratica, entendeu-se muito bem que a estrutura do ensino secundário se reveste de «indiscutível autonomia».

Formar individuos para a vida, com uma preparação cultural, geral mas sólida, foi, portanto, o pensamento que presidiu à reforma do ensino liceal.

E, em matéria de intensificação desse ensino, não havia senão voltar à «longa tradição escolar» do ensino por disciplinas, «coordenado» e «assente nas realidades tangíveis da psicologia aplicada».

Quem foi ensinado neste regime sabe o que lhe tem valido na vida, como lhe valeu na formação de espirito.

Oxalá, pois, os professores cumpram a reforma em todo o seu conteúdo,

## CONTRASTE

Ouvimos a cada passo os oradores nacionalistas da Espanha afirmar que uma das mais altas vantagens do actual movimento libertador é restituir ao seu país, no concôrto internacional, o prestígio perdido. Efectivamente, acentuam ainda, há já alguns anos que o nome espanhol, outrora respeitado no Mundo, se tornara o dum povo imerso em constantes lutas, a caminho de terrível decomposição social e politica. Depois do lamentável epílogo da experiencia de Primo de Rivera—digna, aliás, de melhor sorte pelos bons intuitos que a moveram e pelos homens notáveis que revelou—a Espanha havia-se coberto de sangue e de ruínas. Demagogos de todos os sectores e de tôdas as espécies—desde os sonoros declamadores da liberal-democracia aos tácticos sanguinários da Terceira Internacional—apoderavam-se da audiência e da credulidade das massas e lançavam as suas sementeiras perversas. Utopias absurdas ódios sem freios germinaram dessas sementeiras. E, dentro de pouco, a Espanha, cuja grandeza estava ligada á sua unidade politica e moral, baseada na consciencia colectiva—erigava-se de baluartes contrários e preparava-se, entre as efervescencias da opinião, para a suprema tragédia da guerra civil. E' claro que, perante esse triste espectáculo, em tôda a parte se olhou a nação espanhola de forma diversa. Com simpatia, uns; com antipatia, outros—mas todos, evidentemente, com a idéa de se tratar duma nação diminuida na sua força e ameaçada de succumbir na miséria e na desordem.

A bela reacção nacional de Julho que, desde logo, acordou a solidariedade do Exército e o entusiasmo popular—veio trazer a prova de que a Espanha não quer morrer e se ergue, com vigor novo, para tornar aquilo que foi. Hoje, todos vemos que, de vitória em vitória, a empresa de resgate acabara por triunfar—e conseguirá edificar, sobre as con-

vulsões do presente, uma grande pátria futura.

Meditemos, porém, nós, portugueses, diante deste exemplo tão proximo e tão elucidativo. Embora nos inspirem a maior admiração a coragem, a tenacidade, o espirito de sacrificio que os nacionalistas espanhóis colocam ao serviço do seu ressurgimento—é justo estabelecer o paralelo entre o que se passa no país vizinho e o que se tem passado no nosso. Também Portugal atravessou um largo periodo de sombria decadência, de verdadeiro colapso histórico. Também aqui as tremendas quimeras individualistas comprometeram a unidade nacional e provocaram dissidências funestas. A vida pública nas últimas décadas—até 1926—foi, entre nós, uma sucessão de crises, de sobressaltos crueis, de golpes de Estado, de aventuras demagógicas. Mas soubemos ver a tempo, e de maneira completa, os males de que sofriamos e os remédios a applicalhes. Há dez anos, saíram dos quartéis os soldados portugueses—e, sem um tiro, fundaram a ordem nova. De então para cá, facilmente reduzidos á impotência, os desordeiros e os provocadores quasi não contam. Entregou-se o Governo aos mais competentes—e a obra realizada, de organização, de progresso, de esforço construtivo, vale-nos a homenagem do Mundo. Assim, enquanto a Espanha percorre, com gloria amarga, á custa de mil vítimas e de mil catástrofes, a via dolorosa da Reconquista—Portugal segue a sua marcha, dia a dia mais segura e feliz, na vanguarda das nações da Europa.

O Estado Novo representou, para nós, a economia magnifica de muitas revoluções—ou, talvez, do pior de tudo: da guerra civil. Bastar-nos á observar os sofrimentos da Espanha actual para compreendermos o valor extraordinário deste beneficio.

J. A.

com zelo de verdadeiros amigos da sua nobre profissão, tam ligada ao futuro de Portugal.

Esquecia-me de dizer que, entre as novidades desta reforma, figura a disciplina da «organização administrativa e politica da Nação»,—ensino necessário para o conhecimento geral da estrutura do Estado Novo e formação da mentalidade corporativa.

Achamos muito bem. Não consta que houvesse nada semelhante até hoje—e se não ganhássemos já o tempo perdido, introduzindo no ensino secundário umas noções de direito corporativo, ficaríamos á mercê de iniciativas particulares, esporádicas e inconsistentes, sem a tam precisa irradiação geral.

A mentalidade corporativa, se não consiste em conhecer a doutrina e a legislação do Estado Novo Corporativo,

## A revolução nacionalista em Espanha

Está quasi a tocar o seu termo a Revolução nacionalista em Espanha, em boa hora iniciada pelo Exército espanhol.

O exército nacionalista que, desde o principio da Revolução continua a registar os melhores êxitos, prepara-se agora para dar o golpe mortal ao comunismo instaurado em Espanha, com a tomada de Madrid.

No actual momento, as atenções estão, pois, voltadas para o ataque a Madrid que tudo leva a crêr deve ser iniciado dentro de breves dias.

Os numerosos enviados especiais dos jornais portugueses, assim como muitos jornais estrangeiros, todos os

por aqui começa,—porque ainda hoje é verdade que *nihil volitum quin accogitum*.

dias nos dão conta das «humanidades» das hordas vermelhas.

Chega-se a achar inacreditaveis essas façanhas dos «vermelhos» mas infelizmente as provas desses actos que nunca julgamos ser possíveis em pensamento, abundam.

Esses bandidos continuam a mostrar-nos que o seu ideal humanitário só lhes dá para destruir templos, incendiar e assaltar residências particulares, assassinar pessoas indefesas e inocentes tais como mulheres e crianças. E' este o bem que as tais «milícias populares» nos têm revelado.

—Mas ainda há quem, só por não querer estar de acordo com o governo nacional, se diga partidário de tais bandidos e ainda tente atenuar essas monstruosidades...

## Os salvadores

Estamos numa época em que o povo devia ser feliz e estar contente com a sua sorte.

Dêsde a Revolução francesa até nossos dias os salvadores, os redentores e os libertadores interessados pela felicidade dos pobres, dos trabalhadores, dos pequenos têm sido tantos que já se não podem contar.

Quantos sistemas políticos, filosóficos e económicos não têm engendrado e apregoado êsses salvadores para fazer dêste vale de lágrimas um edên, em que todos estejam satisfeitos no gozo da abundância e do bem estar?

Quantas revoluções não tem havido, quantas vidas não têm sido ceifadas, quanto sangue não tem sido derramado para apressar o advento dessa idade venturosa porque tantos suspiram e que há tanto tempo foi prometida!

E contudo ela ainda não chegou, nem se sabe quando chegará. Ainda há grêves, ainda há revoltas, ainda há gritos de miséria, sinal evidente de que ainda estamos longe da ventura prometida. Uma grande parte dos humildes, dos que trabalham, dos que produzem a riqueza, ainda têm fome de pão ainda têm sede de justiça.

Por onde se vê que os sistemas políticos filosóficos e económicos que prometiam um reinado de felicidade, não passam de sistemas armados no ar, de engendrações da fantasia, de concepções irrealizáveis. Os seus autores ou são ignorantes ou embusteiros ou utopistas; e é por isso que apesar de se dizerem amigos do povo, nada têm feito que condiga com as promessas que faziam. O povo continua a sofrer necessidades e injustiças.

E há-de continuar sempre nesta angustiada situação? Não. Ele tem direitos que é necessário reconhecer; tem necessidades que é preciso remediar.

Só a prática da doutrina católica é que pode melhorar a sua sorte.

Penetrem-se bem os governos, os economistas, os industriais e os trabalhadores dos princípios cristãos e procedam em conformidade com êles, e a questão será fácil de resolver. Êsses princípios, se reconhecem direitos, também impõem obrigações, tanto aos que mandam, como aos que obedecem, tanto ao capital como ao trabalho. Impõem a justiça como norma inflexível entre todos os homens, quer estejam nos mais altos graus da escola social, quer estejam nos mais baixos.

E aonde não cheguem os preceitos da justiça para que ainda aos mais humildes membros da sociedade seja dada uma medida de bem estar indispensável, deve vir a caridade suprir essa deficiência.

Todos os homens, segundo a doutrina Católica são irmãos e por isso como irmãos se devem tratar.

As desigualdades sociais são inevitáveis porque é a natureza que as estabelece; mas os princípios cristãos indicam os meios a empregar, para que elas nada tenham de irritantes e antagonicas.

A experiência já está feita. Nos centros fabris onde os princípios cristãos são tomados como regra pelos superiores e pelos subditos, pelos que mandam e pelos que obedecem, há ordem, há paz, há harmonia.

Ainda não apareceu, e creio que nunca aparecerá, sistema algum político, filosófico ou económico, oposto aos princípios cristãos que seja capaz de estabelecer a paz entre os homens e que os leve a tratarem-se como irmãos.

Não faltam por aí arengadores a prêgar a fraternidade humana. Mas em virtude de que princípio prêgam essa fraternidade? Únicamente em virtude da semelhança da natureza que há entre os homens. Mas essa semelhança não tem eficácia bastante para nos mover a amarmos aquêles com quem não simpatizamos ou aquêles que nos têm

# O COMUNISMO É O DESESPERO

Para alguns operarios das profissões manuais, em geral os menos cultos, a Russia com o seu regime especial é um salvatério das suas desditas. Sofrendo a exploração burguesa nos países onde o Estado se julga desobrigado de defender os interesses do trabalho, eles não têm outro caminho senão o da revolta contra a sociedade madrastra que não houve os seus gritos de dôr. A estes, muito ha que desculpar pela sua cegueira e virão sinceramente á colaboração com o Estado quando este tome ostensivamente a defesa dos seus interesses como se viu na Italia, na Alemanha e tambem em Portugal.

Porem, o comunismo é hoje o refugio de todos os que falharam na vida. gentes das profissões liberais sem clientes, antigos comerciantes que deram em drogas, pescadores de águas turvas em caça á popularidade fácil, espiritos doentios onde predomina o sentimento do odio e que visionam nesse regime a satisfação das suas predilecções morbidas, enfim, os políticos liberais que sem força e sem prestigio para dominar por si buscam no comunismo o último apoio. Todos os desesperados sem qualquer ideologia se acolhem a este refugio.

Nós compreendemos facilmente

que um ideal, qualquer que seja, que atingiu realizações duma grande beleza moral ou duma grande prosperidade material, empolgue as multidões e as unifique no desenvolvimento da obra reformadora iniciada. E isto se está vendo em Portugal e noutros países onde se procede á reforma do Estado. Tambem entre nós se desenvolveu o marxismo que trouxe a paz interna perturbada por greves sucessivas e por outras exteriorizações violentas. Julgou-se talvez por isso que as chamadas leis corporativas estariam destinadas a um insucesso retumbante.

Puro engano. O operariado das oficinas e dos campos acorreu aos sindicatos nacionais e ás Casas do Povo e Salazar conta hoje com estas forças nos seus designios de ressurreição nacional. Na verdade, não é da parte dos operarios que têm surgido as deturpações do corporativismo. Os organismos corporativos operarios cumprem moral e materialmente a sua missão. E cumprem-na com sinceridade, com expontaneidade E' mesmo nesses organismos que o combate ideologico e moral ao comunismo se manifesta com mais acuidade.

Não compreendemos hoje, a não

ser por ignorancia ou desespero, a admiração pela Russia sovietica. E' que o soviétismo deu já as suas provas. Nenhuma das ilusões socialistas a não ser a expropriação das fabricas, dos campos dos capitais particulares pode perdurar. Depois de trez e meio de experiencia socialista, houve que retomar as formulas da economia liberal. Da expropriação dos bens particulares não resultou a melhoria de condições materiais do povo russo, particularmente do operariado. Um operario sovietico estar longe de usufruir a situação desafogada dum operario inglês ou americano. A confirmação deste facto encontramos na nos relatorios insuspeitos de Molotov, o presidente do Conselho dos comissarios do Povo, e de Staline, secretário geral do Partido Comunista Russo e principal inspirador da Republica Sovietica. Este foi até mais sincero nas suas declarações á *Chicago Tribune*, pois aí se afirma que o regime russo seria inconveniente até para a maioria dos povos, para aqueles em mais avançado estado de civilização.

Porque existe então e ainda a admiração pelo regime russo? E' um fenomeno que só o desespero explica.

M. A.

## BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* so alhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

ofendido. É necessário um princípio mais alto e mais poderoso que nos domine e nos faça abafar dentro em nós todos os ressentimentos que tenhamos para com o nosso próximo. Este princípio é a autoridade de Deus que tem tódo o poder sobre nós. Este princípio é tambem o exemplo de Jesus Cristo que na sua vida e paixão nos deu os mais impressionantes exemplos de benevolência, de clemência, de misericórdia, de generosidade.

Deu-nos como mandamento seu, como mandamento novo, o amarmos uns aos outros, como êle nos amou. Amou-nos a ponto de dar por nós a vida no meio dos mais atrosos sofrimentos, e é assim que quer que nós nos amemos.

Aqueles que, fora dos princípios cristãos andam a prêgar a fraternidade humana, são capazes de nos dar um exemplo tão persuasivo como o de Jesus Cristo?

Nunca o deram, nem o darão jámais. É por isso que as suas doutrinas postas em prática não dão os resultados que lhes attribuiam e quasi sempre se tornam inúteis ou desastrosas.

É preciso que o povo se desengane duma vez para sempre: Salvador há só um. É Jesus Cristo.

Aquêles que o contradizem, que o combatem, que o perseguem, são falsos profetas. Não há fiar nêles. O que êles procuram são os seus próprios interesses, as suas vaidades, as suas comodidades.

## AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

## NOVA DROGARIA

Na Rua Infante D. Henrique, desde segunda-feira que se encontra aberta ao público uma nova drogaria — a «Drogaria Moderna».

O novo estabelecimento que se encontra muito bem montado e que por isso honra a cidade, tem como sócios gerentes o nosso amigo sr. Manuel Ferreira Lemos e o sr. António Carlos Oliveira Lôbo, ex-empregado da Farmácia Roma, de Braga.

Os representantes da imprensa local e os correspondentes dos jornais diários de Lisboa, Porto e Braga fôram convidados na última segunda-feira a visitarem a nova drogaria a quem os seus proprietários, obsequiaram com um bem servido copo de água que deu lugar à troca de brindes pelas prosperidades do novo estabelecimento.

Dessa visita, todos saíram com a melhor das impressões.

—«Noticias de Barcelos» agradece o convite e faz votos pelas prosperidades da nova drogaria que comercialmente girará com a firma «Lobo & Lemos, Ld.ª».

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje: o sr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Amanhã o sr. Domingos Marco.

Dia 19 o sr. P.º Clemente de Campos Almeida Peixoto.

## MISSAS

Dr. Antonio Ferreira Pedras

Passando no dia 19 do corrente o 1.º aniversario do falecimento do saudoso Dr. Antonio Ferreira Pedras, haverá nesse dia na Igreja de de St.º Antonio, pelas 9 horas, missas sufragando a sua alma, mandadas dizer pela familia.

SER LEGIONÁRIO É CONTRIBUIR PARA O ENGRANDECIMENTO DE PORTUGAL.

**PALAVRAS E OBRAS**

**SALARIO MINIMO**

Estão de parabens os operarios das nossas fabricas textis, em uirtude da compensadora melhoria de salario que já começaram a receber a partir do principio do corrente mes. É um acto justo e humano que honra e nobilita o Governo e o estadista que elaborou este almejado Estatuto de protecção aos operarios das industrias textis, a quem certos industriais e patrões exploravam miseravelmente com salarios mesquinhos e aprendizagens irrisórias!...

Não sei nem curo saber das razões ou motivos porque se não organisam as Casas do Povo neste grande concelho de Barcelos e muito principalmente a Casa do Povo desta cidade, onde há centos de operarios de diversas artes e officios que muito beneficiavam com estes centros de instrução e recreio.

Ao contrario das tabernas, que são verdadeiras escolas revolucionarias e outros clubs de má lingua... politica, onde os seus frequentadores se etilizam e embrutecem, as Casas do Povo são pequenos parlamentos, onde os operarios filiados podem e devem estudar, discutir e aprovar os modernos problemas sociais de interesse colectivo.

Mãos á obra. É preciso que os empatas deixem o caminho livre áqueles que querem trabalhar pelo engrandecimento do Estado Novo, pelo Bem da Nação e pelo progresso e prosperidades de Barcelos.

Venham, pois as Casas do Povo.

A Passionaria, aquela sanguinaria propagandista do «amor livre», essa furia maldita da revolução espanhola, que incitou e assulou os seus camaradas comunistas á profanação das Igrejas e conventos e á matança dos padres e das martirizadas religiosas, foi, agora, promovida ao alto posto de coronel das milicias comunistas!...

Os officiais do exercito que ainda combatem em defeza do governo de Madrid- devem sentir-se assás honrados com a camaradagem deste mostrengo.

Este facto, que em outra occasião serviria para fantasiar ou paródiar uma farsa de cênas cómicas e grutescas, semelhante ás «Grã Duqueza de Gerolstein», nas circunstâncias actuais, pelo contrario; em vez de rir... dá-me vontade de chorar. Porquê?

Porque o alto posto e alto comando com que o govêrno de Madrid galardoou os serviços da Passionaria, só revelam dramas e tragédias infernais...

Enquanto em Espanha brancos e vermelhos disparam uns contra os outros a metralha dos seus canhões, vejamos como na guerra entre as chancelarias se disparam notas diplomáticas.

Bem ou mal comparada, a diplomacia é um joguinho como o do senhor abade:—Mentes tu; onde estavas tu?...

A Espanha vermelha, acusa Portugal; a Rússia, acusa a Alemanha; a Itália, acusa a França; a Inglaterra, joga com um pau de dois bicos...

Só Portugal, o heróico e nobre Portugal não acusa ninguém mas sabe defender-se com brio e dignidade das intrigas e insídias, tecidas e urdidas pelos seus poderosos e figadais inimigos, internos e externos.

Quem é o seu invulnerável defensor? Salazar—o modesto Condestável Nun'Alvares.

Até que em fim, acordaram, os artistas e intellectuais portugueses. Foi preciso que o distinto escritor Sr. António Ferro, tocasse a rebafe, no «Diá-

**Revista aos fundamentos da Fé**

**A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus**

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um principio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

**Os seres vivos distinguem-se dos inanimados**

Todos nós verificamos que no mundo, além dos corpos inanimados, inorgânicos, existe uma enorme variedade de seres dotados de vida. Não falamos na vida divina (a mais inacessível e misteriosa) e na vida angélica, notamos em plena evidência cá na terra: A vida vegetativa ou das plantas, que se limita ás duas funções elementares de nutrição e reprodução; a vida sensitiva, que, além daquelas, possui as funções de sensação, de relação, uma certa percepção e appetites; e a vida humana, que além das funções da vida vegetativa e sensitiva, compreende operações espirituais, tais como o pensamento e vontade racional livre.

A vida é ao mesmo tempo o que nós menos conhecemos, se olhamos á sua essência e definição; mas e que melhor advinhámos e mais nos prende a atenção. É ver, por ex., como até as crianças distinguem mui facilmente um ser vivo dum outro inanimado: bem percebem que fazem mal a um animal, se lhe batem; e ao contrario que não fazem sofrer uma bigorna, se a ferem de pancadas.

Os pequenos tratam a sua boneca como uma criança; mas se aquela cai e se esmigalha, não dirão: «a minha boneca morreu», mas sim: «a minha boneca quebrou».

Conquanto pois seja difficil, até para o sábio, perscrutar e definir o que é a vida, fácil é todavia, mesmo para o rude e iletrado, discerni-la entre os vários seres.

**Caracteres essencialmente distintivos do vivente**

Cada ser vivente:

1.º É um individuo, isto é, um ser essencialmente uno. Não é, como o ser inanimado, um agregado qualquer de moléculas, que sem inconveniente se possam diminuir ou partir. Ao contrario nos viventes tôdas as suas par-

tes são interdependentes e solidárias umas das outras; contribuem, cada uma por sua parte, para o bem do todo;—são organizadas e unificadas num mesmo fim comum, que é a vida do conjunto, do individuo.

2.º Tem em si um principio de acção: é movido, como todo ser material; mas também se move de si mesmo, ou de lugar para lugar (os animais) ou ao menos no seu lugar (o crescimento e evolução dos vegetais).

Tal não acontece no ser desprovido de vida: apenas sofre a acção dum outro motor externo, e não actua senão na medida justamente em que é actuado.

3.º Nutre-se, isto é, conserva a sua vida, tomando em volta de si o que é necessário, assimilando o e transformando-o em si mesmo, para reparar as suas perdas, a principio com vantagem (período de crescimento) depois com deficit (período de decrecemento, que desfecha na morte). Nada de semelhante se observa nos seres inanimados.

4.º Reproduz se, quer dizer, vem da progenitores e lançará descendentes, sucessores, que perpétuarão a espécie. Esta reprodução ou filiação não se encontra em a natureza inanimada.

5.º Na sua origem o vivente só procede do vivente. É o que se enuncia com estes velhos e clássicos oforismos: *Omne vivum ex ovo*, e reciprocamente: *Omne Ovum ex vivo*.

E em volta disto temos nos o problema da origem da vida.

E concretizando isto, dando-lhe a a fórmula extremamente popular, vou hoje terminar, chamando a atenção do leitor paciente para este velho, mas sempre arreliante enigma:

**Qual existiu primeiro: o ovo ou a galinha? .**

E por hoje desceu o pano.

V. A.

**ESCUTISMO**

Ao começarmos neste semanário local, com este cantinho, devemos declarar que o único desejo que nos move, é fortalecer o ânimo dos rapazes pelo Escutismo.

Nesta cidade reorganizou-se o grupo do C. N. S. n.º 13 «Alcaides de Faria» que tem como Chefe o snr. Marcelo Serrão da Veiga que muito já tem trabalhado e que esperamos que muito mais trabalhará para que o grupo, em futuro próximo, possa a vir a ser considerado como um dos melhores do norte. É também de justiça salientar o Chefe-instrutor snr. José Luiz Correia, um novo cheio de boa-vontade que tem sido incansavel assim como o auxilio prestado pelo assistente eclesiástico snr. Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, muito digno prior desta cidade.

As reuniões têm decorrido na maior animação e entusiasmo. Consta-nos que se está trabalhando na organização dum alcateia que terá como chefe-instrutor o snr. Manuel Arménio Correia.

—No domingo 4, realizou-se a comunhão mensal dos escoteiros, na capela do Recolhimento do Menino Deus.

—No dia 25 do mês passado, completou 14 anos de idade, a menina Maria da Glória Vieira Duarte gentil madrinha do Grupo. Para a saúdem os escoteiro deslocaram-se até á graciosa «Casa do Monte» de Abade do Neiva, tendo o chefe sr. Marcelo Serrão da Veiga e um dos escoteiros usado da palavra.

Esta pequena festa decorreu dentro da maior alegria.

Espia

**Advogado**  
**António Pedrosa Pires de Lima**  
Campo 5 de Outubro  
Consultas das 4 ás 6

**Farmácias de serviço**

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Antero Faria no Largo Martins Lima e José Alves de Faria em Barcelinhos.

**Excursão a Lisboa**

No dia 3 do corrente efectou-se uma excursão a Lisboa em comboio especial, promovida pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito de Braga.

Aos excursionistas, na estação do Rossio, foi-lhes prestada uma boa recepção pelos organismos corporativos de Lisboa, e na séde dos Empregados Bancários foi servido um finíssimo copo de água, tendo-se trocado entusiásticos brindes.

A F. N. A. T. proporcionou aos excursionistas uma visita ao aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» e um passeio no Tejo.

A excursão regressou no dia 6.

Desta cidade, foram os nossos amigos srs. João Pereira da Silva Correia, Secundino Fernandes Carvalho, António Gomes Faria, Artur Vieira Sousa Basto, José Serra Lobarinhas, Eduardo Fernandes Faria, Fernando Vieira Sousa Basto, António Alves Tôrres, João da Costa Faria, António Andrade e Joaquim Augusto Pereira.

**Barcelenses:**

Auxiliá a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)

**TRABALHOS GRAFICOS**  
Executam se com perfeição na  
**TIPOGRAFIA DESTA JORNAL**

rio de Noticias», de Lisboa, para que os artistas, jornalistas e homens de letras formulassem o seu inérgico e indignado protesto... platónico contra os morticínios e barbaridades praticadas pelos vermelhos da Espanha.

O meu protesto aqui fica exarado em forma de maldição, contra os mandantes e executantes destas chacinhas.

Agora, para amenizar a leitura deste longo e variado relatório de casos e coisas, terríveis, que pungem a alma e dilaceram o coração, dou por terminada esta tarefa com o final do artigo de Celso, um grande pensador e filósofo cristão, que, em «O Meu Domingo», do «Jornal de Noticias», nos dá esta bela lição de paz e de amor fraterno:

«...Voltemos de novo os nossos olhos para Deus. Na derrocada a que

assistimos, o espirito, no meio do cataclismo e da brutalidade contemporânea será como uma flôr entre as ruínas. Salvemos essa delicada e rara flôr, ainda que, para isso, a tenhamos de regar com o nosso próprio sangue.

E, depois, confiemos, porque a verdadeira civilização não se faz sem um grande sofrimento e um incomportável sacrificio. Esperemos, como Emerson, a ordem nova que se anuncia e que nós próprios começamos já corajosamente a construir».

Pela cópia.

João Calado

A LEGIÃO É A GUARDA AVANÇADA DO ESTADO NOVO CONTRA O COMUNISMO, A MAÇONARIA E A BARBARIE.

# Regulamento da Legião Portuguesa

É grande por todo o país, o entusiasmo pela criação da Legião Portuguesa. Um grupo de automobilistas ofereceu-se ao sr. Presidente do Conselho para constituir, dentro dos regulamentos da Legião, uma coluna motorizada. O sr. Presidente do Conselho aceitou o oferecimento. Também numerosos postos particulares de T. S. F. officiarão ao sr. Presidente do Conselho, declarando que estavam às suas ordens. É assim, o entusiasmo que sente por toda a nação.

O número, das adesões à Legião Portuguesa, aumenta consideravelmente dia a dia.

Sabemos que nesta cidade têm-se alistado numerosos nacionalista cujos nomes, brevemente principiaremos a publicar.

Hoje, damos aos nossos leitores e aos futuros legionários, o Regulamento da Legião, aprovado recentemente em Conselho de Ministros.

Ei-lo:

## Dos corpos dirigentes

Art. 1.º—A Legião Portuguesa será dirigida superiormente por uma Junta Central constituída por cinco membros nomeados pelo Governo, dois dos quais pelo menos serão officiaes do Exército ou da Armada.

Art. 2.º—De entre os membros militares da Junta, o Governo designará o Comandante que poderá ter dois adjuntos officiaes do Exército ou da Armada e um adjunto para a acção política e social nomeado pelo Governo, os primeiros sob proposta do comandante da Legião e o último sob proposta da Junta Central.

Art. 3.º—Compete á Junta Central:

1.º—Estabelecer as directrizes superiores da actividade da Legião para que esta possa atingir os seus objectivos nacionaes.

2.º—Aprovar os regulamentos internos que serão elaborados e propostos pelo comando.

3.º—Aprovar os orçamentos e tomar contas ao Conselho Administrativo.

4.º—Exercer, em ultima instância, a acção disciplinar, sendo sempre da sua exclusiva competência a applicação, mediante proposta do comando, da pena de expulsão.

5.º—Nomear, sob proposta do comando, os comandantes distritaes.

Art. 4.º—A Junta reunirá normalmente uma vez por semana e extraordinariamente todas as vezes que pelo presidente seja convocada por ser iniciativa ou solicitação do Comando.

Art. 5.º—Compete ao Comandante da Legião:

1.º—Fazer executar as deliberações da Junta Central.

2.º—Organizar e dirigir superiormente os serviços de instrução militar dos legionarios.

3.º—Estudar e elaborar, com a cooperação dos seus adjuntos, os regulamentos internos para serem presentes á Junta Central.

Art. 6.º—Directamente subordinado á Junta Central, funcionará um Conselho de Administração que terá as seguintes funções:

1.º—Elaborar os orçamentos e fazer as contas que deverão ser aprovadas pela Junta Central.

2.º—Fiscalizar as despesas e dirigir os serviços de requisição de material.

3.º—Dirigir os serviços de tesouraria e tudo o mais que se relacione com a administração dos fundos da Legião.

4.º—Exercer a acção disciplinar propondo á Junta a applicação da pena de expulsão e competindo só a elle aplicar a pena de suspensão.

5.º—Comandar em obediencia ás ordens do Governo, todas as forças da Legião.

Art. 7.º—Os comandos distritaes serão exercidos por officiaes do Exército ou da Armada do activo, da reserva ou licenciados, nomeados pela Junta Central, mediante proposta do Comandante da Legião.

§ unico—Aos comandantes distritaes compete:

1.º—Fazer executar as ordens do comandante da Legião, dirigir a organização das forças distritaes e a actuação social dos legionários.

2.º—Pôr-se em ligação directa com os representantes do Governo para a hipótese de se lhes tornar necessário requisitar a colaboração das forças da Legião.

3.º—Dirigir os serviços de instrução nos seus distritos.

4.º—Propor ao Comando da Legião a nomeação dos comandantes de Batalhão.

5.º—Nomear os comandantes e chefes das outras formações sob o seu comando.

6.º—Exercer a acção disciplinar, competindo-lhe aplicar a pena de repreensão em «ordem de serviço».

7.º—Dirigir a vida administrativa da Legião no Distrito, cumprindo as instruções do Conselho Administrativo da Junta Central.

## Organização das forças da Legião

Art. 8.º—A organização da Legião terá por base a «Quina» grupo de cinco homens, um dos quais arvorado em chefe.

§ unico. Ao chefe de «Quina» compete assegurar a disciplina e unidade desta pelas quais é responsavel e dirigir a respectiva acção de acordo com as instruções superiores.

Art. 9.º—Duas ou três «Quinas» conforme as circunstâncias constituem uma «Secção» com o respectivo chefe, escolhido de entre os chefes das «Quinas» que a compõem.

Art. 10.º—Três Secções constituirão uma «Lança» que terá um comandante ao qual incumbem especialmente as funções de instrutor de «Quinas» e «Secções».

Art. 11.º—Quatro ou cinco «Lanças» constituirão um «Terço» e três «Terços» um «Batalhão».

§ unico—Nos distritos, em que só haja um «Batalhão» o comandante distrital exercerá também as funções de comandante do «Batalhão».

Art.º 12—A distribuição territorial das forças será feita pelo comandante distrital, que estabelecerá as formações locais de harmonia com o numero de legionarios alistados, agrupando essas forças em formações superiores com comando estabelecido no logar mais conveniente.

Art. 13.º—Serão estabelecidas de acordo com as instruções do Comando da Legião as regras a que deverão obedecer quando seja necessária a mobilização e concentração das forças com previa designação da parte exclusivamente affectada á defeza local.

Art. 14.º—A organização das forças será feita quanto possível tendo em consideração a indole dos legionários e o máximo aproveitamento das suas aptidões.

Art. 15.—Além das formações indicadas nos artigos anteriores, poderá haver em cada comando distrital grupos de automobilistas constituídos pelos legionários munidos de carta de condução de automóveis que com os seus

carros próprios ou outros possam prestar serviço de transporte á Legião.

Art. 16.—Poderão organizar-se na Legião de acordo com os regulamentos a elaborar, grupos femininos para serviços auxiliares de saúde ou de acção social.

## Da instrução

Art. 17.º—A instrução será organizada sob a direcção superior do Comandante da Legião, desempenhando os comandantes de «Lanças» as funções de instrutores das «Quinas» e das «Secções».

Os exercicios de «lanças» serão dirigidos pelos comandantes de «Terço» e os exercicios de «Terço» pelos comandantes de «Batalhão».

Os exercicios de «Batalhões» serão dirigidos pelos comandantes distritaes. § unico—Os comandantes de «lanças» poderão delegar as funções de instrução nos chefes de «Secção» e de «Quinas» sempre que estes possuam a necessária competencia.

Art. 18.º—A instrução das «Quinas» e «Secções», será dada uma vez por semana, pelo menos.

Art. 19.º—Os comandantes distritaes estabelecerão com o acordo do Comandante da Legião e segundo o grau de instrução dos legionarios, os exercicios de «Lanças», «Terços» e «Batalhões».

## Do alistamento

Art. 20.º—As inscrições serão feitas nos comandos distritaes pelo preenchimento duma ficha.

O comando distrital, de acordo com as instruções do Comandante da Legião, irá fazendo o alistamento provisório dos inscrites e determinando a organização das forças.

§ 1.º—No momento do alistamento provisório, os legionários deverão tomar sob juramento o compromisso anexo ao decreto n.º 27058 de 30 de Setembro de 1936.

§ 2.º—Só terminado o periodo de instrução considerado conveniente o comando distrital poderá tornar definitivo o alistamento, devendo então os legionários ratificar solenemente o compromisso tomado.

Art. 21.º—Uma vez inscrites e salvo o caso de sanção disciplinar, os legionários só poderão sair da legião mediante requerimento justificado dirigido á Junta Central, que, julgando o motivo atendivel, o poderá deferir, passando o legionário á categoria de licenciado ou dando-lhe baixa aos quadros da Legião.

§ unico—O abandono não justificado da actividade na legião equivalerá á expulsão com efeitos indicados na base 7.ª do decreto n.º 27.058.

## Da disciplina

Art.º 22—Constitui infracção disciplinar toda a quebra dos deveres constantes das bases aprovadas pelo decreto n.º 27058 de 30 de Setembro de 1936 e do compromisso anexo.

Art. 23.º—A acção disciplinar nos casos de falta leve será exercida pelos superiores imediatos dos infractores que poderão aplicar as penas de advertência ou repreensão, mas nos casos mais graves será instaurado processo disciplinar sob participação do comandante do «Batalhão» respectivo.

Art. 24.º—As penas disciplinares são as seguintes:

- 1.º—Advertencia
- 2.º—Repreensão
- 3.º—Repreensão publicada em ordem de serviço.
- 4.º—Suspensão até dois anos.
- 5.º—Expulsão.

Art. 25.º—As penas dos numeros 5.º 4.º e 3.º só poderão ser applicadas de acordo com os artigos 3.º, n.º 4; 5.º, n.º 47.º parágrafo unico n.º 6, para que os respectivos processos dependentes de organização subirão em julgamento á entidade competente, considerando-se suspenso o arguido desde a instauração do processo disciplinar.

Art. 26.º—Das penas applicadas pelos comandantes e chefes das formações distritaes, haverá sempre recurso para o comandante distrital.

Das penas dos numeros 3.º e 4.º poderá levar-se recurso para a Junta Central.

Art. 27.º—A forma do processo será estabelecida em regulamento especial.

## Uniforme

Art. 28.º—O uniforme do legionário será constituído por camisa de tipo colonial com a Cruz de Cristo sobre o lado esquerdo do peito, calça com ou sem polaina e barrete de bivaque de padrões a determinar pela Junta Central, os mesmos para toda a legião.

Art. 29.º—Os graduados e comandantes das formações da Legião usarão distintivos segundo os modelos anexas a este regulamento.

§ unico. Os legionarios de cada «Batalhão», conforme os distritos a que pertencem, poderão usar na manga distintivo especial que será aprovado pelo comando da Legião.

## Disposições diversas

Art.º 30.º Os cargos auxiliares dos quadros da Legião serão exercidos por legionários para tal fim escolhidos pela Junta Central quando se trate dos comandos distritaes ou órgãos superiores e pelos comandantes distritaes nos outros casos.

Art.º 31.º—Os officiaes em serviço da legião, mediante autorização dos ministros da Guerra ou da Marinha serão para todos os efeitos considerados em comissão de serviço.

Art.º 32.º—E' dever dos legionários que tenham possibilidades de o fazer contribuir para os fundos da Legião e poderá haver contribuintes no regime de cotização voluntário.

## CINEMA SONORO

DOMINGO: «Nas asas da canção»

Estupendo filme musical realizado por Vitor Schertzinger que tem por principal protagonista Grace Moore.

Grace Moore que em «Uma noite de Amor» soubera cativar o mundo inteiro, neste filme adorável, sob mais um degrau da escadaria da celebridade.

O fonofilme de domingo, não precisa de réclames. E' um filme que todos os apreciadores de bom cinema não devem deixar de ver e que também deve ser visto pelos não frequentadores a ver se se viciam...

## PROGRAMA

- 1.º—Aspectos do Alaska
- 2.º—A torre de Belém (sonora)
- 3.º—Na torre dos Balões (des. col.)
- 4.º—NAS ASAS DA CANÇÃO

A LEGIÃO É UM EXÉRCITO DE

VALOROSOS E VERDADEIROS PORTUGUESES, QUE SIMBOLIZAM AS VIRTUDES CÍVICAS DA RAÇA.

**Missa nova**

No último domingo celebrou a sua primeira missa na paroquial igreja de Santa Maria de Galegos, o nável missionário da Congregação do Espírito Santo Rev.º Domingos Alves Salgueiro.

Prêgou ao Evangelho o sr. P.º Fernando Moreira, da mesma Congregação que fez um belo sermão.

A missa foi cantada pela capela coral do Seminário das Missões, de Viana do Castelo sob a regência do sr. Manuel Cosme.

**PARA LISBOA**

Na pretérita sexta-feira, retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa e gentis filhas, o nosso estimado amigo sr. José Barreto de Faria, distinto farmacêutico e director técnico do importante laboratório «Unitas» de Lisboa que se encontrava a descansar em casa de seus pais, há mais de um mês.

**Mocidade Portuguesa**

Ao sr. Ministro da Educação Nacional foi entregue, para aprovação, o regulamento da Mocidade Portuguesa.

**MERCEDES**

—A melhor máquina de Escrever.

**SAST**

—Cortadoras de Fiambre e Balanças Automáticas.

**ADREMA**

—Máquinas para endereçar.

**ODNHER**

—Máquina de calcular.

**TODD**

—Máquinas Protectoras de cheques.

**RELOGIOS**

—Marcadores de Ponto por assignatura ou por Fichas.

**ACMÉ**

—Ficheiros em Aço.

**DUPLICADORES**

—Rotativos e Planos.

**INVICTA**

—Medidoras para Azeite e Petroleo.

**FITAS**

PARA QUALQUER MARCA DE MÁQUINA DE ESCRIVER E PAPEIS QUIMICOS

Oficina de Reparações

Agente em Barcelos:

**MANOEL MARINHO**

TELEFONE 123

**«LEGIÃO PORTUGUESA»**

Foi autorizada pelo Govêrno a constituição da *Legião Portuguesa*, como única organização de voluntários, directamente subordinada ao Govêrno e em complemento da *Mocidade Portuguesa*.

A sua finalidade, dentro da disciplina militar e das virtudes tradicionais do são patriotismo, é, quando necessário, coadjuvar a força armada no combate aos inimigos da Pátria, de dentro ou de fora, e, de modo especial, ao comunismo. Neste caso, a sua acção, na mais estrita obediência ao Govêrno, tem, mesmo sem recorrer ás armas, um papel importante, qual é—vencer pela palavra e pelo exemplo, em toda a parte, o comunismo dos derrotistas, metidos em tôdas as malhas da vida social.

A sua necessidade, reconhecida pelos considerandos do decreto que a aprovou, justifica-se pela hora de decisão que atravessamos, em que se extremam, como nunca, os campos de acção política dos portugueses.

O inimigo que se ergue hoje dentro e fora das pátrias é a anti-pátria do comunismo, que da boca dos espanhois marxistas, ao morrerem fuzilados pela justiça do Exêrcito libertador, faz soltar de raiva infernal um viva á Rússia!

Quando a tal «adulteração do sentimento natural» se chega, i. é—quando um nacional encarnadamente odeia do fundo de alma a sua pátria, fazendo causa comum com o inimigo, sem menor repugnância,—os verdadeiros patriotas não podem demorar um momento em armar-se de força e santo ódio contra irmãos degenerados, miseráveis vendilhões da pátria, dignos da maior e mais decidida repulsa.

Não é uma guerra civil que se propõe—mas uma guerra santa, tanto mais santa quanto é certo que ela é luta de civilização, património e sustento das pátrias latino-cristãs. Quem disser o contrário,—que não estão em jôgo tôdas as energias vitais das pátrias civilizadas,—se não for ignorante, é suspeito de inimigo, ainda que o não queira, tam aliciante em espiritos fracos é a subtileza satânica da influencia comunista—que de todas as formas se reveste para enlear e prender as almas nas suas malhas de morte.

Recordem-se os leitores de como o Santo Padre preveniu os católicos da

multiforme sedução desta heresia e, solenemente, sem ambages, condenou toda e qualquer aliança dos fieis a Deus com o comunismo—que, sendo inimigo figadal de Deus e da Sua Igreja, tambem se confessa seu amigo, como o diabo ao tentar Jesus, para O perder.

Ora, por tôdas estas razões, com as quais se vê que o comunismo, na propaganda, enquanto mina as consciências, se adapta a todos os ambientes sociais, amoldando-se a êles com arte verdadeiramente diabólica,—a *Legião Portuguesa*, que de modo especial se formou para combater o comunismo, parece-nos, pela leitura das bases da sua constituição, que, antes de pegar em armas, tem, como dissemos, o papel importante de desalojar o inimigo donde se infiltrou,—das repartições do Estado dos pontos de reunião social, das tertúlias, dos cafés e, sobretudo, das almas.

Pela palavra, pela escrita e, acima de tudo, pelo exemplo de nacionalista que vive, pública e particularmente, o seu nacionalismo, puro de imitações, exclusivamente português—o legionário muito pode coadjuvar o Govêrno no combate ao comunismo, arrancando-lhe das garras os ignorantes, os de boa-fé e os seduzidos.

Não se trata dum sentimentalismo doentio—visto que seria contraproducente ver em qualquer dos iludidos citados um inimigo confesso da pátria e do Estado Novo. Ao nosso nacionalismo não repugna, pelo contrário, conquistar adeptos pela força do argumento e do exemplo, mas tambem pela paz, pela caridade das nossas intenções. O legionário português tem êste papel delicado, tanto mais delicado quanto é certo que só produz efeito pelo ardor do apóstolo.

Para os outros, os que sistematicamente envenenam as almas, como dirigentes ou agentes a soldo de Moscov, partidários do reviralhismo,—ficará a *Legião Portuguesa* de vigia, consubstanciada com a força armada e o Govêrno na defesa da Pátria, por meio das armas.

E assim, vigilante, alerta, Portuga prosseguirá tranqüilo, pela mão do Estado Novo, que o governa para melhores destinos,—a sua pacificação social, o seu engrandecimento, a sua missão civilizadora.

**DO CONCELHO**

**Macieira, 11**

Já retiraram de férias os estudantes desta freguesia, cada qual para os seus postos. Que Deus os ajude a vencer um novo-ano lectivo, como de costume, com felicidade.

Acaba de falecer, nesta freguesia, confortada com todos os sacramentos, Maria da Silva, viuva de Luiz Martins de Campos, tambem falecido ha bem pouco tempo.

A seus filhos e genros os nossos sentidos pesames. E bem hajam, por saberem tão bem sufragar a alma de sua chorada mãe e sogra, com a comunhão e assistencia á santa Missa por sua alma, naqueles dias em que na sua casa tinham ainda os seus restos mortais.

—No proximo domingo terá logar a primeira comunhão de crianças para isso preparadas com o auxilio dos seminaristas em ferias. No mesmo dia serão admitidas na cruzada. Isto de manhã em que os Jacistas ajudarão á missa dialogada, porque da parte de tarde, se fará a hora de adoração ao SS. Sacramento. Será precedida da solene *promessa* dum grupo de lobitos, já para isso preparados pelo seu digno instrutor, o nosso bom amigo e cooperator, sr. Manoel Francisco Rios Novais.

Estará aqui nesse festival infantil o sr. Conego Doutor José Martins Gonçalves que, com a sua palavra brilhante, inalterará os fins das agremiações infantis, no sentido da marcha para a Acção Catolica, que os Jacistas simbolisam.

Foi lembrança de pessoa amiga e dedicada pelo bem espiritual da sua terra, que, com o seu concurso, fez preparar e organizar assim uma festa que, sem o ser no sentido em que costuma tornar-se, o é de facto, e bem encontradora.

Jacistas, trata-se do vosso ideal—C.

**Areias S. Vicente, 11**

Na passada quinta feira houve incendio numa dependencia da casa do nosso presado amigo Laurentino de Araujo. Para Barcelos foram chamados socorros mas quando os Bombeiros tanto de Barcelos como de Barcelinhos chegaram, já o fogo estava extinto pelos populares. Os prejuizos são de pouca importancia.

—Procedeu-se hoje á eleição do Presidente local e demais dirigentes das secções locais dos jocistas sendo reconduzidos os mesmos. Houve tambem a reunião mensal dos mesmos onde se tratou de observancia rigorosa dos artigos contidos na ultima circular recebida. Todos os jocistas prometeram cumprir o que lhes foi determinado—os jocistas estão envidando todos os esforços para que a sua festa no dia de Cristo Rei tenha o luzimento que merece.

—Aniversarios: no dia 12 Emilia da Costa, Maria Idalina Fernandes Torres e Manoel Fernandes; no dia 13 Maria do Ceu Barbosa Fernandes, Orlando Fernandes Soutelo, Antonio Vasconcelos do Vale e José da Silva Gomes; no dia 14 Maria Ondina de Oliveira Torres; a 15 Henrique de Macedo Atayde; a 16 Aurora de Sousa; a 19 Maria Irene da Fonseca Gonçalves; a 20 Ludovina Gonçalves Soutelo e Antonio José Ferreira da Costa; a 21 Armindo Cardoso, Torres de Faria e Emilia de Macedo Corrêa.—C.

**Vila Cova, 13**

Sabemos e folgamos em o constatar que antes de se ler a nossa última correspondência, já as competentes autoridades haviam estudado o assunto respeitante á escola oficial. Nelas confiamos.

—Faleceu, com onze meses de ida.



**MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS**

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

**(CONTRASTE)**

Avaliador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

**Ourivesaria e Relojoaria**

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

**BARCELOS**

**Conferência de S. Vicente de Paulo**

(HOMENS)

DONATIVOS RECEBIDOS

Por intermédio do confrade João Pereira da Silva Corrêa, de N. C. 10\$00; do confrade Manuel Silva, de J. M. 5\$00.

**BARCELENSES!**

Se tendes orgulho de ser portugueses e se quereis dar provas públicas que não hesitais em pegar em armas para dar combate ás feras comunistas dai já hoje a vossa adesão á *LEGIÃO PORTUGUESA*.

**HILLMAN 17.063**

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

**SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA**

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

**Procurador Corrêa**

Largo José Novais, n.º 8

### O prestígio de Portugal no estrangeiro

Todos os portugueses podem hoje ter orgulho do conceito internacional da sua Pátria.

Nesta hora de grande inquietação para todos os povos, Portugal é apontado ao Mundo como exemplo.

Na última reunião da S. D. N. a aclamação de Portugal foi brilhantíssima. O discurso pronunciado pelo sr. dr. Armindo Monteiro teve larga repercussão nos meios internacionais e os mais importantes jornais genebrinos renderam-lhe os mais encomiásticos louvores, considerando esse discurso como o mais importante pronunciado na S. D. N. nestes últimos tempos. As actuações dos outros delegados portugueses srs. drs. Caetano da Mata e Fernando Emídio da Silva, foram também notáveis.

Prova tudo isso, o ataque desesperado mas inglório que a U. R. S. S. está lançando a Portugal, ainda há poucos anos país a que o Mundo não ligava a mínima importância.

Há infelizmente alguns «traidores» portugueses que se glorificam e enchem de satisfação com a «manobra moscovita».

Porém, a grande esmagadora dos portugueses, também, e com mais razão, se sente orgulhosa com a atitude enérgica do governo nacional.

E podem acreditar esses portugueses a sôlido de Moscovo, que estamos prevenidos para o que der e vier.

de, José, filho do sr. Abílio José Gomes, —Foi batizado Domingos, filho do sr. Boaventura Martins da Fonseca.

—Têm melhorado os srs. Manuel José Moreira e Domingos J. Alves da Costa.

—Consta-nos que está para breve a posse da Casa do Povo desta freguesia—C.

### Silveiros 13

A semana passada faleceu o filhinho mais novo do sr. José Pereira de Barros. A seus pais e avós, os nossos cumprimentos.

—No proximo domingo, 18 do corte, realizar-se-ha a festa anual em honra do S. Sacramento, e que este ano será revestida do maior esplendor. Foi contratada uma excelente banda de musica, havendo pelas 10 horas missa cantada a grande instrumental, e sermão. A' tarde sermão e procissão na qual se incorporarão todas as confrarias desta freguesia acompanhando e honrando assim Jesus Sacramentado.

—Na sua Quinta de Caibra desta freguesia, onde fixou residencia, temporariamente, encontra-se a sr.ª D. Amelia Oliveira (Izabelinha) acompanhada de sua dedicada familia.

—Para essa cidade onde foi passar o inverno, no seu magnifico patacêto, seguiu ontem o prestigioso cavalheiro e benemerito sr. Miguel Miranda considerado presidente do nosso Municipio e Prevedor da Santa Casa da Misericórdia.

—Para o Porto, depois de passar o verão na sua «Casa de Santo Antonio» Nine—tambem seguiu ontem com sua familia o nosso presado amigo Sr. Joaquim Araujo, socio-chefe da firma João Couto e C.ª daquela cidade.

—Com o nome de Joaquim batizou-se a semana passada o filhito do sr. Antonio de Araujo Miranda.

Foram padrinhos os tios maternos srs. Maria e Joaquim Miranda Campêlo. A todos os nossos cumprimentos.

—Algo doente tem passado o nosso amigo sr. Armindo Moutinho da Silva estimado chauffeur mecanico a quem desejamos rapido restabelecimento.

—De visita a sua dedicada mãe—a quem se agravaram infelizmente os seus padecimentos, esteve aqui o Rev.º Joaquim de Araujo estimado abade de

### Fiscalização do horário de trabalho

Durante o mês de Agosto e Setembro foram levantados, no distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o horário de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

Aurora Morais, Braga, multa 1.000\$; João da Cunha, Vizela, 200\$00; Artur da Silva, sucrs., Vizela, 200\$00; Manuel Machado & Irmão, Vizela, 200\$00; C. F. Cambres, Vila Verde, 1.000\$00; José Garcia de Araújo, Braga, 500\$00; José da Costa Carneiro, Guimarães, 200\$00; António Manuel Lourenço, Filhos, Caldas das Taipas, 200\$00; António Vaz Pereira, Vizela, 200\$00; José Maria Marques Pereira, Vizela, 200\$00; José Domingos Gomes, Braga, 200\$00; Joaquim Pereira Simões, Amares, 200\$; Varela, Pinto & C.ª, Ld.ª, Vizela, 100\$; Empresa Textil do Rio Ferro, Ld.ª, Fafe, 2.500\$00; Serafim Marques da Silva Lopes, Guimarães, 100\$00; Benedito Vilela, Braga, 100\$00; Avelino Gonçalves Forte, Braga, 100\$00; António Pinto, Braga, 100\$00; José de Araújo Vieira, Braga, 100\$00; Francisco de Oliveira Pinto Cardoso, Vila Verde, 100\$; Joaquim Pereira Simões, Amares 200\$; António Nogueira, Vila Verde, 100\$00; António Manuel Lourenço, Filhos, Caldas das Taipas, 200\$00; José Maria Marques Pereira, Vizela, 200\$00; Cândido Coelho de Araújo, Braga, 100\$00; Francisco da Silva Areias, Guimarães, 100\$00; Martinho Correia em Comandita, Famalicão, 100\$00.

Sôpo. Agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

—Estão quasi concluidas as colheitas especialmente de vinho que este ano geralmente rendeu pouco.

O branco, porem, é o que melhor se portou.

—Para Braga onde continua os seus estudos do 6.º ano dos liceus, seguiu o estimado academico sr. Jaime Pereira de Miranda.

Para o Porto, onde é distinto aluno da faculdade de farmacia, seguiu o sr. Joaquim Nunes de Oliveira.

—Com 73 anos faleceu sabado Joaquina Machado desta freguesia. Paz á sua alma.—C.

### Transcrições

São dos nos-os presados colegas «Diário da Manhã», de Lisboa e «A Ordem», do Porto, os artigos que hoje publicamos respectivamente intitulados «Contraste» e «Os Salvadores».

### Armazem de Vinhos Maduros

PROPRIETARIO

**JOAQUIM MIRANDA CAMPELO**

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda o excelente vinho da Bairrada e outras localidades, genuinamente puro, e a preços sem competência.

### AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8

### FAETON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa For-  
te—R. de S. José.

### Pagamento de contribuições

#### Contribuição industrial

Deve pagar-se durante o corrente mês a quarta e última prestação trimestral das colectas divididas em quatro prestações.

Pode pagar-se ainda até ao dia 29 do corrente a terceira prestação trimestral, acrescida do juro de 2,26%.

#### Contribuição predial

Deve pagar-se durante o corrente mês a quarta e última prestação trimestral das colectas divididas em quatro prestações.

Pode pagar-se ainda até ao dia 29 do corrente a terceira prestação trimestral, acrescida do juro de 2,26%.

#### Imposto profissional

(PROFISSÕES LIBERAIS)

Deve pagar-se durante o corrente mês a quarta e última prestação trimestral das colectas divididas em quatro prestações.

Pode pagar-se ainda até ao dia 29 do corrente a terceira prestação trimestral, acrescida do juro de 2,26%.

#### Imposto complementar

Deve pagar-se durante o corrente mês a quarta e última prestação trimestral das colectas divididas em quatro prestações.

Pode pagar-se ainda até ao dia 29 do corrente a terceira prestação trimestral, acrescida do juro de 2,26%.

#### Imposto do desemprego

Deve ser pago, de 1 a 10 de cada mês, o imposto referente aos vencimentos, salários, percentagens, gratificações, subsídios, prémios, diuturnidades ou qualquer espécie de remunerações fixas ou eventuais, inclusivé as que são pagas por peça ou empreitada.

Sôbre as importâncias pagas incidem as percentagens de 1% devida pelas entidades patronais, e 2% pelos empregados.

Tendo sido determinado, por despacho de 1-9-1936, que a alimentação fornecida aos empregados no comércio e indústria seja atribuído o valor de 100\$00, a partir daquela data, deve esta importância, para efeito da liquidação do imposto, ser adicionada ao ordenado.

Se o empregado receber apenas alimentação, a cotização incidirá somente sôbre os 100\$00.

#### Selagem de boletins

e alvarás

Todos os estabelecimentos com registo nas circunscções industriais devem pagar até ao fim do ano o emolumento anual de 10\$00.

O pagamento é efectuado por meio de selo colado no boletim ou alvará e inutilizado nas circunscções industriais.

### Casa — aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque — Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

### BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

### Convocação

De harmonia com o deliberado pela Direcção em sessão de 6 do corrente, faço a convocação do Corpo Activo bem como dos Snrs. Médico, Capelão e Farmaceutico e de todos os Socios Activos Honorários, para uma assembleia na séde desta Benemérita Associação no dia 24 do corrente, ás 21 horas, afim de se proceder á eleição do primeiro Comandante, cargo esse que vagou pelo falecimento de Manuel Pereira Esteves, que tanto honrou a sua terra e a sua Associação.

Barcelos, 14 de Outubro de 1936.

O Presidente da Direcção,  
a) MANUEL B. DE LIMA TORRES

### EDITAL

Francisco José Monteiro Torres administrador do Concelho de Barcelos:

Estando a proceder-se á cobrança dos foros pertencentes á Igreja e arrolados em favor do Estado, faço saber que os foreiros não devem pagar senão ao tezeouero da Comissão Concelhia dos Bens da Igreja.

Outrosim faço público que os foros em atazo, desde que estejam pagos aos párocos, não são pagos ao Estado: que os foros do ano corrente e seguintes serão integralmente cobrados a favor do Estado e que os foros em atrazo, ainda não pagos aos párocos, serão cobrados a favor do Estado e relaxados para serem cobrados coercivamente, aqueles que voluntariamente não forem pagos.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Barcelos, 13 de Outubro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Administrador do Concelho,  
a) Francisco José Monteiro Torres

### PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

### AMA DE LEITE

Oferece-se, de 1.º leite e com garantia médica. Informa esta redacção.